



Evasão escolar, racismo e promoção de saúde para a juventude: narrativas da construção de projetos de vida

Barbara Diniz Freitas Rodrigues¹, Emily Gabrielle Alves Furtado¹, Cleanderson Yuri da Silva dos Santos¹, Cristiane Latgé², Eduarda Martins de Faria³, Leila Chevitarese³



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2026v12n2p123-153>

Artigo recebido em 20 de Maio e publicado em 28 de Julho de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O projeto “Evasão Escolar, Racismo e Construção de Projeto de Vida” abordou a interrupção da trajetória escolar como um problema de saúde pública e social, destacando sua relação com o racismo estrutural e a vulnerabilidade socioeconômica. Este projeto teve como objetivo promover a saúde integral de adolescentes do território do Jardim Primavera, em Duque de Caxias – RJ, incentivando a permanência escolar e a construção de um projeto de vida estruturado. A metodologia consistiu em uma proposta de intervenção educativa com dois encontros participativos, utilizando dinâmicas como o “Mapa do Território” e a “Linha da Vida”, além da aplicação do caderno didático “Juventude que Projeta” juntamente com um brinde. Os relatos evidenciaram que fatores como vulnerabilidade socioeconômica, insegurança alimentar e limitações institucionais influenciam negativamente a permanência escolar e os projetos de vida dos estudantes. Após o emprego do caderno, observou-se redução da apatia inicial, ampliação das perspectivas educacionais e profissionais, fortalecimento do protagonismo, da autoeficácia e da resiliência dos participantes. Conclui-se que as atividades desenvolvidas contribuíram para a promoção da saúde integral dos adolescentes participantes, reforçando a importância da educação como Determinante Social da Saúde e demonstrou o potencial das ações extensionistas na redução das vulnerabilidades sociais.

Palavras-chave: Evasão escolar. Projeto de vida. Racismo estrutural. Medicina. Extensão universitária.



School dropout, racism and health promotion for youth: narratives on the construction of life projects

ABSTRACT

The project “School Dropout, Racism and Building a Life Plan” addressed the interruption of the educational trajectory as a public health and social issue, highlighting its link to structural racism and socioeconomic vulnerability. The project aimed to promote the holistic health of adolescents in the Jardim Primavera area of Duque de Caxias, Rio de Janeiro, by encouraging school retention and the development of a structured life plan. The methodology involved an educational intervention consisting of two participatory sessions that utilized activities such as the “Territory Map” and the “Timeline,” alongside the use of the “Juventude que Projeta” (Youth Planning for the Future) workbook and a small gift. Participants' accounts revealed that factors such as socioeconomic vulnerability, food insecurity, and institutional limitations negatively impact school retention and students' life plans. Following the use of the workbook, a reduction in initial apathy was observed, along with broadened educational and professional perspectives and strengthened agency, self-efficacy, and resilience among the participants. It is concluded that the activities contributed to promoting the holistic health of the participating adolescents, reinforcing the importance of education as a Social Determinant of Health and demonstrating the potential of outreach initiatives to reduce social vulnerabilities.

Keywords: School dropout. Life project. Structural racism. Medicine. University extension.

Instituição afiliada – ¹Discente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil

²Coordenadora do eixo Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil

³Docente do curso de Medicina na Afya Universidade Unigranrio – Duque de Caxias – RJ – Brasil

Autor correspondente: Leila Chevitaresh – leila.chevitaresh@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A evasão escolar entre adolescentes configura-se como uma das expressões mais severas da vulnerabilidade programática e social no Brasil, reverberando não apenas no campo educacional, mas consolidando-se como um grave problema de saúde pública e de violação de direitos humanos (WARPECHOWSKI; DE CONTI, 2018). Historicamente, o ato de abandonar a escola de maneira precoce tem sido associado a determinantes socioeconômicos que constroem as trajetórias de desenvolvimento de jovens residentes em periferias urbanas (ARROYO, 1993).

No território do Jardim Primavera, localizado no município de Duque de Caxias – RJ, e adscrito à Unidade Básica de Saúde (UBS) Abdul Nasser Haikal, esses indicadores sociais manifestam-se de forma aguda (SMS-DC, 2026). A região é marcada por uma persistente desigualdade social, baixos índices de escolaridade formal entre os chefes de família, restrição de renda e sérias dificuldades no acesso físico, geográfico e cultural a oportunidades de desenvolvimento socioeducativo. Esse somatório de privações funciona como um catalisador para a interrupção prematura da vida escolar (COSTA, 2023).

De acordo com a perspectiva dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), a saúde de uma população não decorre unicamente de fatores biológicos isolados ou de escolhas individuais de estilo de vida, mas resulta diretamente das condições estruturais em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem (WHO, 2008). Dentro desse modelo conceitual, amplamente validado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e incorporado à legislação sanitária brasileira através da Lei nº 8.080 de 1990, a educação é categorizada como um dos eixos estruturantes fundamentais (BRASIL, 1990). A escolarização formal atua diretamente sobre os desfechos epidemiológicos na medida em que amplia a renda potencial, refina a literacia em saúde, confere maior acesso a bens culturais e fortifica a autonomia dos indivíduos para realizarem escolhas protetivas voltadas ao autocuidado (RODRIGUES *et al.*, 2025).

Por conseguinte, a evasão escolar ultrapassa os limites pedagógicos e gera repercussões crônicas sobre a saúde coletiva. Jovens afastados do ambiente escolar estão expostos a ciclos persistentes de subemprego, inserção precocemente



desprotegida no mercado informal de trabalho, desemprego estrutural e perpetuação da baixa renda (IBGE, 2025). Essas condições de subsistência operam um desgaste contínuo na saúde física e mental do sujeito, limitando sua qualidade de vida global (WARPECHOWSKI; DE CONTI, 2018).

Torna-se imperativo salientar que essas vulnerabilidades não se distribuem de maneira homogênea ou aleatória pelo tecido social. No cenário epidemiológico e sociopolítico brasileiro, o recorte étnico-racial surge como um marcador de opressão inescapável. Dados históricos demonstrados em boletins epidemiológicos oficiais atestam que os adolescentes negros enfrentam taxas marcadamente superiores de exposição à violência letal, barreiras no fluxo escolar, evasão e exclusão de políticas sociais (BRASIL, 2023).

Esta assimetria radical está umbilicalmente ligada ao racismo estrutural. Longe de ser um fenômeno restrito a ofensas de caráter interpessoal, o racismo atua como um elemento organizador do Estado e da economia, determinando a distribuição desigual de poder, recursos, privilégios e danos ambientais e territoriais entre os grupos raciais (ALMEIDA, 2019). Na saúde coletiva, o racismo estrutural se estabelece como um DSS crítico, extinguindo oportunidades e moldando, de forma deletéria, as trajetórias biográficas da juventude negra periférica (SANTOS *et al.*, 2024).

Diante da complexidade desse cenário, faz-se urgente a superação de abordagens terapêuticas ou pedagógicas fragmentadas. O enfrentamento à evasão exige o desenho de estratégias intersetoriais de promoção da saúde que integrem a rede de Educação Básica e a Atenção Primária à Saúde (APS), com foco no resgate da identidade étnico-racial positiva, na elevação da autoestima e no fornecimento de ferramentas concretas para a formulação de projetos de vida sólidos (RODRIGUES *et al.*, 2025).

A presente proposta traduz-se no desenvolvimento de uma pesquisa-intervenção com adolescentes de Jardim Primavera. O objetivo central consiste em disparar processos de reflexão crítica que estimulem o protagonismo juvenil, o fortalecimento da autonomia e, por via de consequência, a permanência no espaço escolar como um direito civil e um fator protetivo de saúde (WARPECHOWSKI; DE CONTI, 2018).

O campo da saúde coletiva contemporâneo consolidou o entendimento de que



os perfis de morbimortalidade das populações humanas estão intrinsecamente vinculados à organização socioeconômica e política das sociedades. O modelo de DSS proposto por Dahlgren e Whitehead (1991) organiza esses fatores em camadas concêntricas estruturadas de acordo com o nível de abrangência macro e micro processual. Enquanto o núcleo do modelo engloba as características biológicas individuais (como idade, sexo e fatores genéticos), as camadas subsequentes evidenciam a influência do comportamento individual, das redes sociais e comunitárias, das condições de vida e de trabalho, e, na camada mais externa, dos macros determinantes econômicos, culturais e ambientais de um país.

A educação localiza-se na camada intermediária das condições de vida e trabalho, exercendo um papel de vetor estruturante sobre os demais determinantes intermitentes (DAHLGREN; WHITEHEAD, 1991). A interrupção do fluxo escolar ou o baixo nível de instrução formal limitam drasticamente o desenvolvimento do capital social e a inserção qualificada no mercado produtivo. Em decorrência disso, populações caracterizadas pela baixa escolaridade sofrem de forma desproporcional com cargas elevadas de morbidade e mortalidade precoce por causas evitáveis, apresentam menor grau de literacia em saúde e estão submetidas a maiores taxas de riscos ocupacionais decorrentes do trabalho penoso ou insalubre (WHO, 2008).

No ordenamento jurídico brasileiro, a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990) expressa de forma clara, em seu artigo 3º, a educação como um dos fatores determinantes e condicionantes da saúde, estabelecendo que os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país (BRASIL, 1990). Portanto, combater a evasão escolar na adolescência configura-se como uma medida direta de vigilância à saúde e de redução ativa de vulnerabilidades socioambientais (RODRIGUES *et al.*, 2025).

Para compreender de forma robusta as iniquidades em saúde e educação que assolam a juventude periférica, faz-se indispensável o emprego do conceito de racismo estrutural, conforme formulado pelas ciências sociais e progressivamente adotado pela epidemiologia social contemporânea (ALMEIDA, 2019). O racismo não se resume a patologias de comportamento individual, preconceitos subjetivos ou manifestações explícitas de ódio interpessoal. Ele constitui uma engrenagem estrutural que organiza o funcionamento ordinário das instituições políticas, jurídicas, urbanas e econômicas do



país, distribuindo sistematicamente privilégios para o grupo racial hegemônico (branco) e desvantagens, escassez e exposição à violência para os grupos raciais (ALMEIDA, 2019).

O racismo opera, portanto, como um determinante social da saúde crítico e transversal (SANTOS *et al.*, 2024). Ele molda o acesso aos territórios saneados, determina a qualidade da habitação, dita os perfis de inserção laboral e condiciona o tratamento dispensado aos sujeitos pelos aparelhos burocráticos do Estado. No âmbito da saúde pública, a intersecção entre o racismo estrutural e a prestação de serviços públicos dá origem à chamada vulnerabilidade programática (AYRES *et al.*, 2003). Esta dimensão da vulnerabilidade ocorre quando os serviços, programas e redes de atenção à saúde falham em reconhecer e acolher as especificidades culturais, sociais e históricas de grupos marginalizados.

Ao operar sob uma lógica de falsa neutralidade universal, as instituições terminam por reproduzir barreiras invisíveis de acesso, manifestadas na discriminação institucional, no acolhimento frio ou negligente e no distanciamento dos jovens em relação às unidades de saúde e de ensino (AYRES *et al.*, 2003). O Ministério da Saúde, por meio da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, reconhece formalmente o racismo como um dos determinantes da situação de saúde, demandando a implementação de ações afirmativas e estratégias de promoção da equidade que combatam a discriminação institucional e promovam o resgate da identidade e da dignidade dessas populações nos territórios (BRASIL, 2017).

O enfrentamento de fenômenos complexos, crônicos e de determinação multifatorial, tais como o abandono e a evasão escolar em áreas de vulnerabilidade, exige a superação definitiva dos modelos uni setoriais de gestão e das práticas biomédicas tradicionais centradas puramente na patologia individual (RODRIGUES *et al.*, 2025). Problemas de ordem social e estrutural requerem respostas integradas que mobilizem diferentes saberes e setores da administração pública, materializando o princípio da intersetorialidade.

A articulação entre os campos da Educação e da Saúde, especificamente por meio do encontro entre a Escola Pública e a APS, representa um arranjo estratégico de alta potência transformadora. Ambas as instituições compartilham a característica de estarem profundamente capilarizadas e inseridas no cotidiano dos territórios habitados



pelas populações vulneráveis. A escola configura-se como um espaço privilegiado de convivência diária, socialização e produção de subjetividades durante a infância e a adolescência, posicionando os educadores em um local estratégico para a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, violência intrafamiliar, gravidez na adolescência ou risco iminente de evasão (WARPECHOWSKI; DE CONTI, 2018).

Por sua vez, a UBS Abdul Nasser Haikal funciona como a principal porta de entrada e o centro de coordenação do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) dentro do território de Jardim Primavera (SMS-DC, 2026). A equipe da APS detém o conhecimento epidemiológico da comunidade e a capacidade de realizar buscas ativas, acolhimento psicossocial e intervenções na dinâmica familiar e comunitária.

Ao unirem forças em uma práxis intersetorial, a Escola e a UBS superam o reducionismo institucional e dão concretude às diretrizes de integralidade, equidade e universalidade preconizadas tanto pela Lei nº 8.080/1990 quanto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), garantindo o direito à proteção social integral e à saúde em todas as etapas do desenvolvimento humano (BRASIL, 1990).

O objetivo geral do presente trabalho foi promover a saúde integral de adolescentes de 14 a 17 anos residentes no território de Jardim Primavera, Duque de Caxias – RJ, por meio de intervenção educativa intersetorial focada no fortalecimento da autonomia, da autoestima, da identidade étnico-racial e na construção coletiva e individual de projetos de vida, visando mitigar os impactos gerados pelo racismo estrutural, reverter o encurtamento de horizontes existenciais e incentivar de forma ativa a permanência no sistema escolar. Os objetivos específicos foram identificar e analisar as percepções dos adolescentes acerca das vulnerabilidades, barreiras socioespaciais e potencialidades presentes no território do Jardim Primavera, utilizando metodologias de mapeamento participativo e expressão subjetiva escrita e verbal; estimular a reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais e a ancestralidade, promovendo o resgate da autoestima estética e intelectual dos jovens negros e socioeconomicamente afetados como um fator protetivo fundamental para a preservação da saúde mental e enfrentamento do sofrimento ético-político; e mapear e socializar informações estruturadas sobre as oportunidades institucionais, caminhos de acesso ao ensino superior (cotas raciais e sociais, ENEM, ProUni, FIES) e programas de inclusão no mercado de trabalho formal (Jovem Aprendiz), desmistificando os canais



de mobilidade social.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa-intervenção com abordagem qualitativa, fundamentada nas bases teórico-metodológicas da Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2013). A pesquisa-intervenção distancia-se da postura tradicional de neutralidade contemplativa do pesquisador, pressupondo que o ato de investigar um fenômeno social deve estar indissociável de uma ação concreta de transformação da realidade estudada. A Educação Popular em Saúde, por sua vez, orienta o processo de intervenção através da valorização dos saberes construídos na experiência de vida das classes populares, elegendo o diálogo horizontal, a problematização da realidade e a construção compartilhada do conhecimento como ferramentas essenciais para a conquista da autonomia e da emancipação política e social dos sujeitos (BRASIL, 2013).

A intervenção foi executada nas dependências de uma Escola Pública Estadual situada no território adscrito de abrangência da UBS Abdul Nasser Haikal, no bairro Jardim Primavera, localizado no município de Duque de Caxias – RJ (SMS-DC, 2026).

A população-alvo e os participantes diretos do estudo foram constituídos por adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados na referida instituição de ensino, com idade compreendida na faixa etária de 14 a 17 anos. A seleção do grupo se deu em articulação com o corpo diretivo e de coordenação pedagógica da escola, priorizando turmas ou segmentos que apresentem histórico de oscilação de frequência ou vulnerabilidade social latente.

A proposta pedagógica estruturou-se em um ciclo focado de 2 (dois) encontros coletivos presenciais, realizados em salas de atividade ou auditório cedidos pela escola parceira. Cada encontro, estruturado sob a forma de oficinas, teve uma duração aproximada de 60 a 90 minutos, integrando-se à dinâmica escolar com foco na profundidade metodológica. As oficinas foram facilitadas por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade [omitido para avaliação cega], sob coordenação direta e supervisão pedagógica da docente responsável pela disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino II (PIEPE II).



A divisão programática e a dinâmica interna das oficinas ocorreram da seguinte forma: Encontros 1 e 2. O Encontro 1 se referiu ao reconhecimento do território, escuta ampliada e diagnóstico coletivo, reconhecido como dinâmica e atividades principais. Este encontro inicial assumiu um caráter investigativo amplo, pautado pelo estabelecimento de vínculos e pela escuta ativa. Seu objetivo foi conhecer a fundo os participantes e cartografar suas subjetividades em relação à comunidade.

Através de um diálogo aberto e horizontal, os estudantes foram estimulados a debater suas vivências na periferia, expressando verbalmente e por escrito as barreiras físicas, sociais e econômicas que enfrentam diariamente, bem como as potencialidades culturais de sua região. Como atividade disparadora, foi realizada a dinâmica de percepção territorial, na qual os alunos expressaram o seu sentimento de pertencimento ao Jardim Primavera e mapearam coletivamente as redes de afeto e os nós críticos de vulnerabilidade do local (COSTA, 2023). O objetivo pedagógico/terapêutico foi o de romper com o distanciamento institucional e mapear as demandas psicossociais, identificando as amarras do racismo estrutural no cotidiano e o sofrimento ético-político introjetado nos horizontes de vida de cada jovem (ALMEIDA, 2019; SAWAIA, 2017).

O Encontro 2 se caracterizou por ser o da intervenção pedagógica, com a entrega de cadernos idealizados para este fim pelos acadêmicos de Medicina participantes – Caderno Projeto de Vida – "Juventude que Projeta", brindes e análise detalhada por meio de dinâmica e atividades principais. Neste encontro houve a consolidação do processo de intervenção teórico-prática. Inicialmente, realizou-se a distribuição de brindes para fomento do engajamento e acolhimento do grupo.

Na sequência, ocorreu a entrega oficial e individual do instrumento pedagógico principal: o Caderno Projeto de Vida – "Juventude que Projeta". O núcleo da oficina consistiu em uma análise detalhada e participativa da estrutura do caderno junto com os adolescentes. O caderno foi destrinchado e preenchido de forma assistida, página por página. Os acadêmicos de Medicina facilitadores guiaram os estudantes através das seções internas do instrumento (identidade, ancestralidade, direitos sociais, linhas do tempo para projeção futura e mapa de oportunidades formais), discutindo e operacionalizando coletivamente as matrizes de metas e planejamento estratégico para a permanência escolar e acesso ao ensino superior (Figura 1). O objetivo



pedagógico/terapêutico foi o de combater o encurtamento do horizonte existencial através do planejamento autônomo, aproximando-os também das redes de saúde (UBS Abdul Nasser Haikal) e de proteção social da Baixada Fluminense como aliadas de suas trajetórias biográficas (AYRES *et al.*, 2003).

Figura1. Acadêmicos de Medicina facilitadores guiando os estudantes através das seções internas do Caderno Projeto de Vida – "Juventude que Projeta"



Fonte: os autores (2026).

Apresentação Geral do Instrumento Aplicado

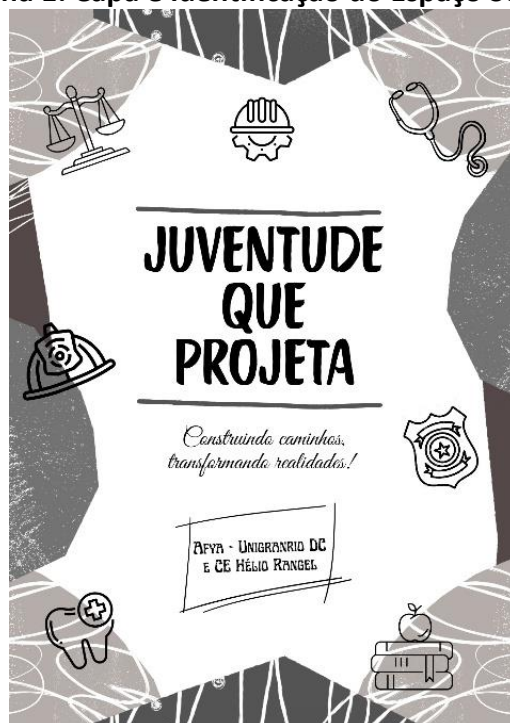
O caderno pedagógico “Juventude que Projeta – Construindo caminhos, transformando realidades!” configura-se como o dispositivo central de autoria própria para mediação subjetiva e de coleta de dados quantitativos e qualitativos do projeto. O instrumento afasta-se do formato de apostila escolar tradicional para operar como um diário de escrita de si e agenciamento político-social.

Fisicamente, o caderno é composto de 13 páginas articuladas sequencialmente, planejadas para disparar processos reflexivos, fortalecer a identidade étnico-racial e combater o encurtamento do horizonte existencial provocado pelo racismo estrutural e pelas vulnerabilidades socioeconômicas do território.

O caderno pedagógico “Juventude que Projeta – Construindo caminhos, transformando realidades!” passa a ser apresentado, exibindo o conteúdo e elementos reais, bem como o seu significado e utilidade por páginas trabalhadas.



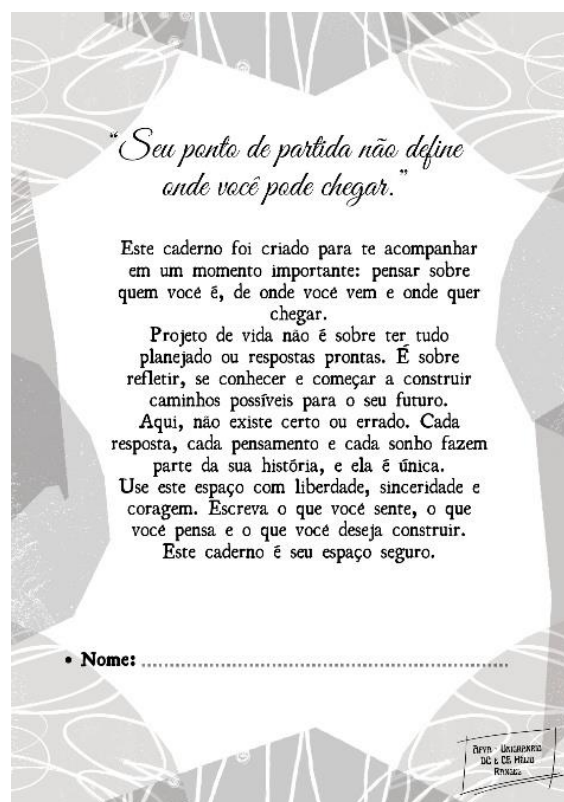
Página 1: Capa e Identificação do Espaço Seguro



Fonte: os autores (2026).

Conteúdo e Elementos Reais: Exibe o título principal "JUVENTUDE QUE PROJETA: Construindo caminhos, transformando realidades!", seguido pelas marcas institucionais da parceria (Universidade [omitido para avaliação cega] e Colégio Estadual – CE Hélio Rangel).

Página 2: Apresentação e Pacto de Confiança



Fonte: os autores (2026).

Conteúdo e Elementos Reais: Texto dialógico contínuo direcionado ao leitor jovem, reforçando as boas-vindas e a liberdade de uso do caderno. Reitera que o projeto de vida não se trata de um plano rígido ou de respostas prontas, mas sim de um exercício constante de autoconhecimento, reflexão e coragem para traçar caminhos viáveis. Finaliza com a frase-força: “Seu ponto de partida não define aonde você pode chegar” e um campo destacado para o Nome do aluno.

Significado e Utilidade: Tem o papel terapêutico de validar o adolescente enquanto sujeito legítimo de direitos e produtor de saberes. Serve para estabelecer o vínculo de confiança mútua entre os pesquisadores/facilitadores e os participantes da pesquisa-intervenção, preparando o campo emocional para as dinâmicas de escuta ampliada. Busca romper com o distanciamento institucional e sinalizar ao adolescente que ele está diante de um espaço autoral, seguro e livre para expressar suas vivências e subjetividades sem medo de julgamentos burocráticos ou notas pedagógicas.

Página 3: Mapa do Meu Território



Fonte: os autores (2026).

Conteúdo e Elementos Reais: Seção voltada à análise do espaço geográfico e comunitário, trazendo três perguntas disparadoras estruturadas: 1) Você se identifica com o lugar onde mora? Por quê? 2) O que você mais gosta no seu bairro ou na sua comunidade? e 3) O que te incomoda ou você gostaria que fosse diferente? Traz a inscrição territorial de Jardim Primavera e encerra-se com a nota: “Esse é o seu olhar sobre o seu mundo”.

Significado e Utilidade: Promove a cartografia social e o diagnóstico territorial a partir do olhar do próprio jovem. Serve para capturar as percepções subjetivas sobre as iniquidades socioespaciais e a violência estrutural da periferia, permitindo ao estudante separar o afeto comunitário e as potências culturais das barreiras e privações físicas impostas pela ausência do Estado.

Página 4: Autoestima e Representatividade



Autoestima e Representatividade

Quem sou eu?

Complete:

- Eu sou bom(a) em:.....
- Eu gosto de:.....
- Eu me sinto forte quando:.....
- Uma qualidade minha é:.....

Representatividade:

- Quem me inspira, por quê?.....

Frases de fortalecimento:

- Eu sou capaz de.....
- Eu mereço.....

“Mesmo que hoje você não se veja, o seu valor já está dentro de você. Seu futuro não está limitado ao lugar de onde você veio. Você pode ir além, basta acreditar e seguir em frente.”

PAPA - UNIVERSIDADE DE CUIABÁ RONDON

Fonte: os autores (2026).

Conteúdo e Elementos Reais: Matriz de autodescoberta focada no núcleo familiar e pessoal. Apresenta a pergunta-guia “Quem sou eu?” associada a quatro tópicos de completamento de frases: “Eu sou bom(a) em...”, “Eu gosto de...”, “Eu me sinto forte quando...” e “Uma qualidade minha é...”. Na seção de representatividade, questiona: “Quem me inspira, por quê?”. Contém campos de fortalecimento (“Eu sou capaz de...”, “Eu mereço...”) e encerra com a mensagem de que o valor do jovem já habita seu interior e não se limita à sua origem.

Significado e Utilidade: Atua diretamente no resgate da identidade étnico-racial positiva e no fortalecimento da autoestima estética e intelectual dos jovens negros. Serve como uma barreira psicológica protetiva contra as mensagens internalizadas de desvalorização e subalternidade veiculadas pelo racismo estrutural.

Página 5: A Minha Linha da Vida



Fonte: os autores (2026).

O Passado - Conteúdo e Elementos Reais: Segmento inicial do resgate cronológico, focado na pergunta-chave: “Passado (5 anos atrás) – Como era minha vida? O que eu sentia? O que mudou?”.

Significado e Utilidade: Estimula o exercício da memória histórica e da autopercepção biográfica. Serve para fazer com que o estudante reconheça os determinantes sociais que atravessaram sua infância recente e identifique os mecanismos de resiliência e as estratégias familiares de sobrevivência que permitiram que ele alcançasse o momento presente.

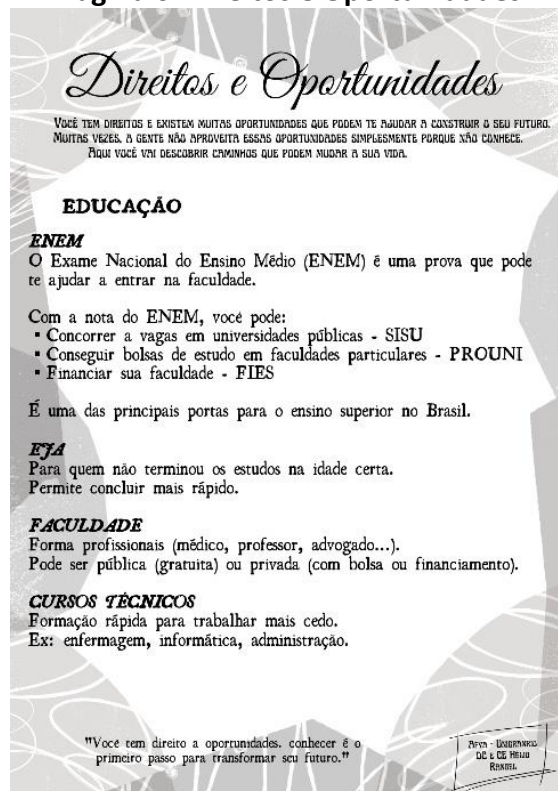
O Presente - Conteúdo e Elementos Reais: Eixo central da trajetória atual do jovem, trazendo o questionamento estruturado: “Presente – Como está minha vida hoje? O que eu conquistei? O que ainda me desafia?”. É acompanhado por uma mensagem de incentivo sobre ocupar espaços historicamente tidos como impossíveis por meio do estudo e da persistência.

Significado e Utilidade: Proporciona um espaço de autodiagnóstico situacional e realista. Serve para coletar dados empíricos sobre os nós críticos de vulnerabilidade atuais (familiares, escolares ou emocionais) que ameaçam a saúde mental e o fluxo



regular dos estudos desses adolescentes.

Página 6: Direitos e Oportunidades

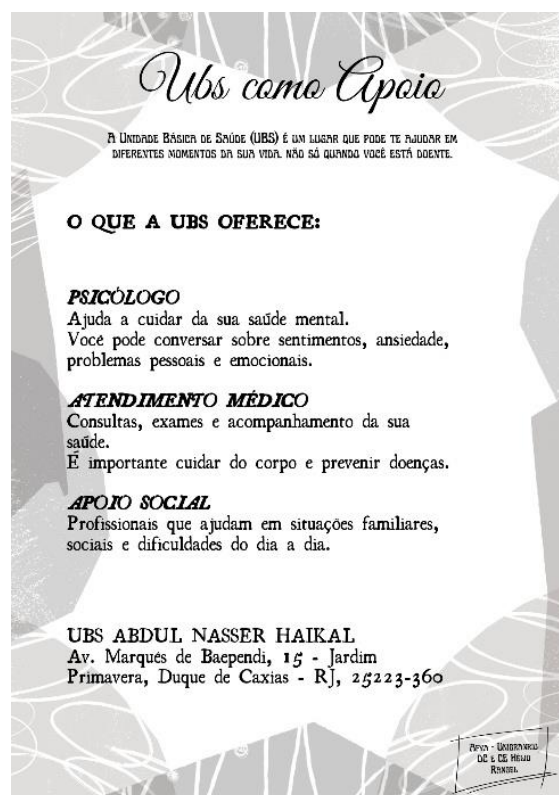


Fonte: os autores (2026).

Conteúdo e Elementos Reais: Bloco de letramento de direitos que explica de forma didática o funcionamento prático de eixos educacionais estruturantes: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e seus desdobramentos de acesso (SISU para universidades públicas; PROUNI para bolsas em faculdades particulares; e FIES para financiamento estudantil).

Significado e Utilidade: Tem a função pedagógica de democratizar a informação institucionalizada. Serve para desmistificar as regras de acesso à universidade, retirando o ensino superior do campo do "impossível" ou do "abstrato" e reposicionando-o como um direito civil e um caminho tangível de mobilidade social.

Página 7: A UBS Como Apoio



Fonte: os autores (2026).

Conteúdo e Elementos Reais: Espaço de vinculação assistencial focado na UBS Abdul Nasser Haikal (localizada na Av. Marquês de Baependi, 15 - Jardim Primavera, Duque de Caxias – RJ). Explicita de forma clara as ações da APS que vão além do tratamento de doenças físicas, detalhando os serviços de: 1) Psicólogo (cuidado com a saúde mental, ansiedade e sentimentos); 2) Atendimento Médico (consultas e exames preventivos); e 3) Apoio Social (suporte em dificuldades do dia a dia e dinâmicas familiares).

Significado e Utilidade: Rompe com as barreiras invisíveis da vulnerabilidade programática institucional. Serve para aproximar o adolescente do serviço de saúde, consolidando a UBS como um território acolhedor, confidencial e despidido de julgamentos morais, convertendo a APS em um ponto crucial de apoio psicossocial para a juventude local.

Páginas 8 e 9: Mapa Do Meu Futuro Real – O Plano de Ação



Mapa do Futuro Real
SEU PONTO DE PARTIDA NÃO DEFINE ONDE VOCÊ PODE CHEGAR. O QUE VOCÊ FAZ A PARTIR DE AGORA PODE MUDAR TUDO.

SONHOS
Meus sonhos:
O que eu quero conquistar:

METAS
Curto prazo (1 ano): _____
Médio prazo (3 anos): _____
Longo prazo (5 anos): _____

DESAFIOS
O que pode me impedir?
Como posso superar?

COMPROMISSO
Eu me comprometo com o meu futuro.
Assinatura: _____
Data: ____ / ____ / ____

"Terminar o ensino médio é só o começo. O que você faz depois é o que vai definir o tamanho da sua história."

FEYN - UNIVERSIDADE DE E. DE HELO RANGEL

Mapa do Futuro Real
"O SEU FUTURO NÃO ESTÁ ESCRITO. ELE COMEÇA NAS ESCOLHAS QUE VOCÊ FAZ HOJE."

PLANO DE AÇÃO

Objetivo	O que Fazer?	Quem pode ajudar?	Prazo

COMPROMISSO
Eu me comprometo com o meu futuro.
Assinatura:.....
Data:...../...../.....

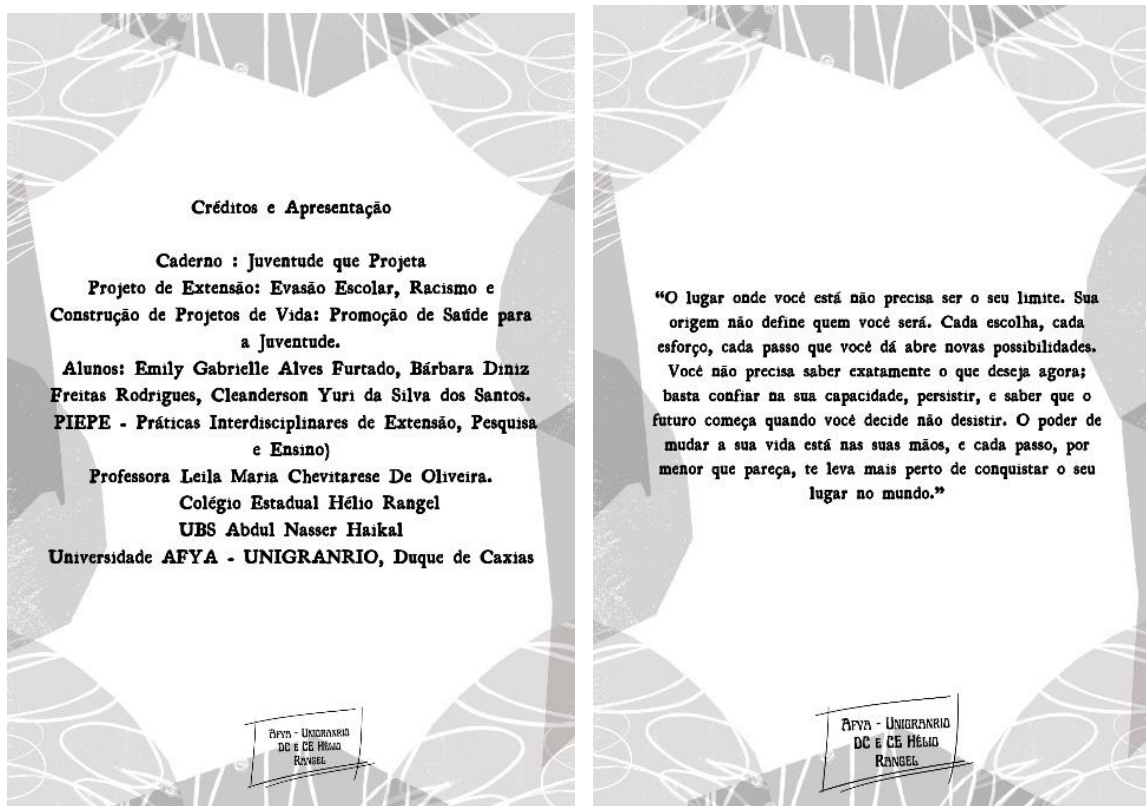
FEYN - UNIVERSIDADE DE E. DE HELO RANGEL

Fonte: os autores (2026).

Conteúdo e Elementos Reais: Matriz operacional estruturada sob a rubrica de "PLANO DE AÇÃO" e "Mapa do Futuro Real". Apresenta um quadro em formato de tabela contendo os eixos de execução: Objetivo, O que fazer? Quem pode ajudar? e Prazo. Traz um campo para a pactuação de metas de curto prazo (1 ano), médio prazo (3 anos) e longo prazo (5 anos), mapeando também desafios e formas de superação. Conclui-se com um termo de compromisso formal: "Eu me comprometo com o meu futuro", com linhas para Assinatura e Data.

Significado e Utilidade: Consolida e materializa a autonomia do estudante. Sua finalidade é converter as energias e os debates desencadeados ao longo dos encontros em ações programáticas individuais, ensinando o jovem a organizar seus desejos e aspirações de forma metodológica e pragmática.

Páginas 10 e 11: Créditos e Sustentabilidade da Rede de Afeto



Fonte: os autores (2026).

Conteúdo e Elementos Reais: Encerramento do dispositivo contendo o fechamento conceitual com uma mensagem-síntese reafirmando que a origem do jovem não define seus limites e que o poder de mudança está em suas mãos. Apresenta o expediente institucional do projeto de extensão: nomes dos graduandos em Medicina, nome da orientadora, além das instituições envolvidas (Colégio Estadual Hélio Rangel, UBS Abdul Nasser Haikal e Universidade [omitido para avaliação cega]).

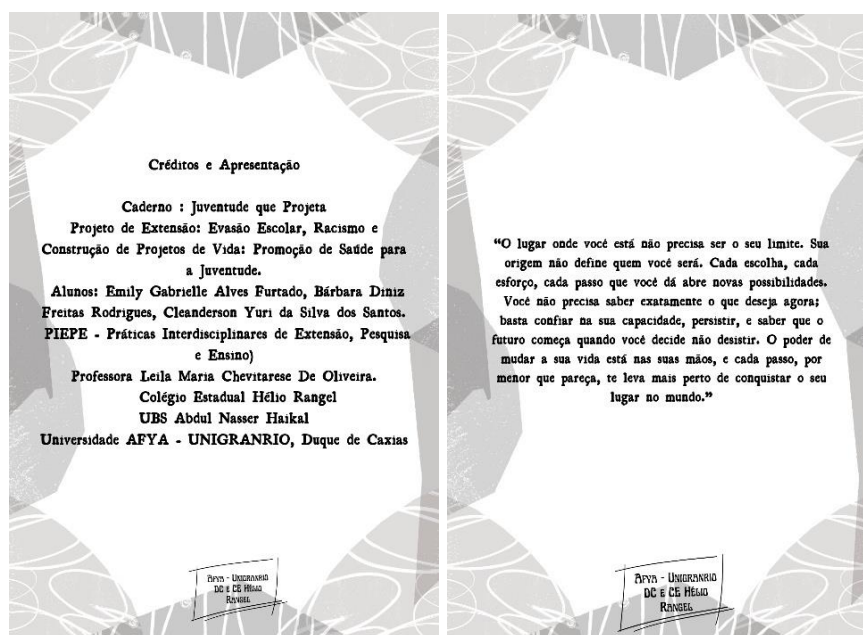
Significado e Utilidade: Garante a transparência científica e a sustentabilidade das conexões comunitárias estabelecidas após a saída dos pesquisadores do campo. Serve para fixar a rede protetiva em torno do adolescente, registrando formalmente as referências institucionais do território onde ele pode buscar retaguarda de forma contínua para resguardar sua permanência na escola e sua saúde integral.

Páginas 12 e 13: Créditos e Sustentabilidade da Rede de Afeto



Evasão escolar, racismo e promoção de saúde para a juventude: narrativas da construção de projetos de vida

Rodrigues et al.



Fonte: os autores (2026).

Conteúdo e Elementos Reais: Encerramento do dispositivo contendo o fechamento conceitual com uma mensagem-síntese reafirmando que a origem do jovem não define seus limites e que o poder de mudança está em suas mãos. Apresenta o expediente institucional do projeto de extensão: nomes dos graduandos em Medicina, nome da orientadora, além das instituições envolvidas (Colégio Estadual Hélio Rangel, UBS Abdul Nasser Haikal e Universidade [omitido para avaliação cega]).

Significado e Utilidade: Garante a transparência científica e a sustentabilidade das conexões comunitárias estabelecidas após a saída dos pesquisadores do campo. Serve para fixar a rede protetiva em torno do adolescente, registrando formalmente as referências institucionais do território onde ele pode buscar retaguarda de forma contínua para resguardar sua permanência na escola e sua saúde integral.

O material empírico destinado à análise científica da pesquisa será gerado a partir de duas fontes complementares produzidas durante os dois encontros:

Dados Orais (Falas): As manifestações verbais, debates e depoimentos dos adolescentes ocorridos durante as dinâmicas coletivas e discussões amplas serão registrados por meio de gravação em formato digital de áudio. Fica expressamente vedada a captura de imagens, fotografias ou vídeos dos participantes, salvaguardando integralmente o anonimato e impedindo a identificação visual ou a exposição dos jovens.



Dados Textuais e Gráficos (Escritos e Exercícios): As produções textuais, relatos escritos livres realizados no primeiro encontro, bem como as primeiras reflexões estruturadas na análise detalhada do caderno no segundo encontro, serão recolhidos temporariamente para digitalização em alta resolução. Após o escaneamento, os cadernos físicos permanecerão sob posse definitiva de cada adolescente.

As gravações de áudio serão integralmente transcritas de forma literal, omitindo nomes próprios ou referências que permitam revelar a identidade do locutor. O material transcrito e as imagens digitalizadas serão arquivados em repositórios digitais seguros protegidos por senha, com acesso restrito exclusivo aos pesquisadores responsáveis.

O corpus documental composto pelas transcrições das falas e pelos registros textuais digitalizados será submetido à Análise de Conteúdo Temática, segundo as diretrizes metodológicas clássicas propostas por Bardin (2016). Este processo operacionalizar-se-á ao longo de 3 (três) fases fundamentais: Pré-análise: Fase dedicada à realização da leitura flutuante de todo o material textual coletado nos dois encontros, procedendo à constituição do corpus definitivo, verificação da representatividade e homogeneidade dos dados, e formulação das hipóteses e objetivos iniciais de corte de análise (BARDIN, 2016). Exploração do Material: Etapa que envolve as operações de codificação, decomposição e categorização do texto. Os dados serão recortados em Unidades de Registro e posteriormente agrupados por afinidade semântica em Categorias Temáticas (BARDIN, 2016). Estas categorias serão estruturadas de modo a dialogar de forma analítica com os grandes eixos teóricos que sustentam a pesquisa: o impacto do racismo estrutural na subjetividade, a vivência das iniquidades territoriais de saúde, o sentimento de pertencimento ao território e as barreiras ou impulsionadores para a permanência escolar identificados na análise conjunta do Caderno.

Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação: Fase final na qual os resultados brutos categorizados serão transformados em dados significativos e interpretativos (BARDIN, 2016). O conteúdo emergente das falas e escritos dos jovens de Jardim Primavera será confrontado com a literatura científica contemporânea sobre os DSS, as teorias de vulnerabilidade social e os conceitos de sofrimento ético-político e racismo estrutural, permitindo inferir as dinâmicas subjetivas que condicionam a evasão ou a permanência desses indivíduos no sistema escolar.



O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade [omitido para avaliação cega] sob o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 69420823.5.0000.5283.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram beneficiados com o projeto 33 alunos do ensino médio, com idades compreendidas entre 14 e 17 anos. Os resultados obtidos durante a execução do projeto evidenciaram que a evasão escolar na periferia fluminense se manifesta como um fenômeno complexo, profundamente atrelado à violência estrutural da insegurança, escassez alimentar e à necessidade econômica imediata. Durante os diálogos travados na aplicação prática do caderno, a equipe colheu narrativas de expressivo impacto emocional que traduzem com fidelidade os DSS incidentes sobre o território.

O caso que mais tencionou a sensibilidade da equipe envolveu três irmãos trigêmeos, de extração social marcadamente humilde. No primeiro encontro, revelou-se um severo quadro de desinformação institucional: ao serem introduzidos às dinâmicas, os irmãos interpelaram os acadêmicos sobre o significado prático do ENEM, uma vez que a única referência que possuíam sobre o exame associava-se estritamente ao recebimento do incentivo financeiro concedido pelo programa federal Pé-de-Meia. Constatou-se uma inicial apatia em relação aos estudos, sufocada pela necessidade iminente de ingressar no mercado de trabalho informal para mitigar a fome em seu ambiente doméstico. Ao serem questionados se acalentavam o desejo de abandonar a vida escolar, a resposta positiva revelou a dura realidade da vulnerabilidade material, conforme expressam as falas diretas dos estudantes: “É, mas a gente não pode sair da escola, senão a gente não vai ter o que comer”. O segundo irmão complementou a trágica equação de sobrevivência da unidade familiar: “Nós somos três, se não viermos comer na escola a nossa mãe não vai ter o que comer”.

Durante a execução da ferramenta "Linha da Vida", os trigêmeos pontuaram que a condição presente, apesar das severas carências materiais diárias, configurava um cenário superior ao progresso individual e melhoria nas condições de moradia de cinco anos atrás. Naquele período, residiam em uma comunidade assolada por elevados índices de criminalidade e perderam por completo sua casa, móveis, eletrodomésticos



e vestuário em decorrência de uma forte inundação, que resultou no desemprego crônico de sua mãe. O ápice da privação social foi sintetizado no relato dos jovens: “Era muito ruim porque a gente tinha que vir pra escola sem tomar banho”.

A partir dessa perspectiva comparativa, os irmãos asseveraram que se consideravam felizes no presente unicamente pelo fato de terem acesso regular a banho e à alimentação garantida pelo espaço escolar. Contudo, o impacto da intervenção e a consolidação do vínculo de escuta provocaram uma nítida mudança de comportamento. No segundo encontro, um dos trigêmeos expressou convictamente o desejo de ingressar na carreira jurídica: após receber orientações específicas da equipe sobre o percurso acadêmico do direito, despediu-se afirmando categoricamente que não desistiria até se tornar advogado e retirar sua família da penúria. Seus outros dois irmãos, embora ainda indecisos quanto à escolha vocacional, manifestaram a certeza de que iriam concluir a educação formal para subverter sua realidade social. Esse cenário observado, esclarece o quanto a evasão escolar nas periferias urbanas é frequentemente imposta pela fome e pela inversão precoce de prioridades, onde a responsabilidade pela subsistência suplanta o direito ao desenvolvimento intelectual.

Outro desfecho de forte relevância envolveu uma estudante cujas aspirações de ingressar no campo da Enfermagem sofriam sistemática repressão em sua órbita familiar. A mãe, agindo sob o reflexo da baixa autoestima imposta pela marginalização estrutural, aconselhava a filha a não se “iludir”, sentenciando que o limite de suas possibilidades profissionais seria a atuação como auxiliar de serviços gerais (faxineira). Intrinsecamente desencorajada, a aluna declarou no primeiro encontro que pretendia efetivar seu abandono escolar definitivo logo após o término do recesso letivo, justificando que não faria sentido continuar perdendo tempo estudando se o seu destino compulsório já estava traçado. No último encontro, após extensos diálogos e o compartilhamento de trajetórias de vida pelos acadêmicos, a visão de mundo da jovem foi reconfigurada. Ela apropriou-se de seu protagonismo e redefiniu sua meta rumo à graduação em Enfermagem, compreendendo que o teto social reproduzido pelos pais não decorre de maldade, mas sim da naturalização da escassez que a própria indigência social impõe às famílias.

Adicionalmente, o projeto obteve êxito em despertar horizontes outrora interditados em múltiplos alunos: Medicina como real possibilidade: discentes do 1º ano



que alimentavam o sonho de infância de cursar Medicina, mas o encaravam como inalcançável por se considerarem intelectualmente incapazes, tiveram a esperança acendida ao compreenderem os mecanismos de acesso e as estratégias de estudo possíveis a partir da representatividade da equipe de orientadores. Coragem para a Carreira Militar: No 3º ano, após o encerramento do segundo encontro, um estudante reuniu o que chamou de "a coragem que lhe faltava" e formalizou sua inscrição em um concurso de carreira militar.

Foi possível fortalecer vocacionalmente uma outra discente que almejava a Pedagogia, inspirada na própria irmã, mas era paralisada pelo medo da reprovação e de não conseguir, foi encorajada e concluiu as atividades expressando fortalecida autoconfiança e acreditando mais em si mesma.

Registrou-se também o resgate de uma aluna do 3º ano que havia evadido de um curso técnico em Veterinária por problemas familiares, necessitando abandonar o curso pois sua mãe engravidou de gêmeos e ela cuidava das crianças para a mãe conseguir trabalhar. A aluna relatou que seu maior sonho é terminar o curso, que não iria desistir e que, após concluir o ensino médio, retornaria para finalizar a formação técnica. Mediante o acolhimento, escuta humanizada e a apresentação de um leque diversificado de opções institucionais e profissionais pela equipe, ela manifestou fortalecimento em seus planos, assim como ocorreu com outra jovem que também foi reincorporada ao técnico em Enfermagem após conflitos domésticos.

Também foi observada a desconstrução de perspectivas limitadas: duas irmãs gêmeas que, no encontro inicial, ironizaram suas próprias perspectivas futuras por meio da frase: "A gente quando sai do ensino médio vamos trabalhar no atacadão". A equipe acolheu e desconstruiu a piada defensiva, pautando com seriedade o leque de oportunidades disponíveis. No encerramento do projeto, as estudantes demonstraram nítida evolução crítica, saindo do colégio com o firme propósito de ampliar seus objetivos existenciais para além das opções precárias de trabalho no território.

A inspiração familiar e a medicina humanizada estiveram presentes no relato de uma discente do 3º ano que revelou o desejo de cursar Medicina com foco em Pediatria. Ao preencher a seção de "Inspirações" do caderno pedagógico, indicou sua avó como referência máxima de vida em virtude de sua destacada capacidade comunicativa e afetiva com o público infantil. A aluna expressou a vontade de se tornar uma "médica



humanista", justificando a escolha da Pediatria pelo fato de que as crianças, rotineiramente tomadas pelo medo do ambiente clínico, enfrentam sérias dificuldades para exprimir suas dores. Desconhecendo os caminhos para o ingresso na universidade, a jovem recebeu orientações detalhadas dos acadêmicos de Medicina e encerrou as atividades com um plano de metas estruturado para submeter-se ao ENEM e a concursos públicos.

Os relatos obtidos evidenciaram que as dificuldades para a permanência escolar e para a construção de projetos de vida entre os estudantes estão associadas a fatores socioeconômicos e territoriais que extrapolam as escolhas individuais. As narrativas revelaram a influência da vulnerabilidade social, da insegurança alimentar e da limitada representatividade institucional sobre as perspectivas educacionais e profissionais dos jovens, corroborando pressupostos relacionados aos DSS e ao conceito de *habitus* de Bourdieu. Após a aplicação assistida do caderno "Juventude que Projeta", observou-se mudança significativa na postura dos participantes, com redução da apatia inicial e ampliação das expectativas em relação ao futuro. Os estudantes passaram a reconhecer novas possibilidades educacionais e profissionais, demonstrando maior senso de autoeficácia, resiliência e protagonismo na elaboração de seus projetos de vida.

Importante ressaltar que a origem deste projeto veio a pedido do diretor do colégio estadual, cenário deste trabalho. A necessidade da intervenção tornou-se evidente após a baixa adesão de estudantes negras a um programa de apoio integral para ingresso no ensino superior, evidenciando que barreiras subjetivas e sociais podem limitar o aproveitamento de oportunidades educacionais, mesmo quando recursos financeiros estão disponíveis. Nesse contexto, a articulação entre escola e APS mostrou-se uma estratégia relevante para fortalecer a autoestima, a identidade étnico-racial, o protagonismo juvenil e a construção de projetos de vida, contribuindo para a permanência escolar e para a promoção da saúde integral dos adolescentes (AYRES *et al.*, 2003; RODRIGUES *et al.*, 2025).

A implementação desta pesquisa-intervenção intersetorial visou gerar impactos significativos e mensuráveis no plano qualitativo, estruturando-se em duas dimensões analíticas fundamentais: o âmbito microestrutural (subjetivo e individual) e o âmbito macroestrutural (coletivo e institucional).

No âmbito microestrutural, esperava-se que o ciclo de encontros participativos



funcionasse como um espaço disparador de conscientização crítica e ressignificação existencial para os adolescentes de Jardim Primavera. O que de fato aconteceu, a partir dos relatos apresentados. As dinâmicas de identidade étnico-racial positiva e valorização da ancestralidade operaram uma elevação substancial nos indicadores de autoestima e autoeficácia dos participantes (SANTOS *et al.*, 2024). Ao compreenderem o racismo estrutural e as iniquidades socioeconômicas como fenômenos históricos e políticos, e não como determinismos biológicos ou culpas de ordem individual, os jovens adquiriram ferramentas cognitivas para romper com a introjeção da opressão e com o sentimento de desvalorização intelectual (ALMEIDA, 2019).

O fornecimento de informações detalhadas sobre as políticas afirmativas e canais formais de ingresso na universidade visou desmistificar o espaço acadêmico, transformando-o em um horizonte possível no imaginário desses sujeitos. Espera-se, portanto, um fortalecimento do desejo ativo de permanência escolar e o desenvolvimento da capacidade de formular e perseguir projetos de vida autodeterminados e estratégicos, reduzindo o absenteísmo e as taxas locais de evasão (WARPECHOWSKI; DE CONTI, 2018).

No âmbito macroestrutural, o projeto almejou induzir transformações duradouras na dinâmica das instituições públicas que operam no território, a partir da criação da Liga acadêmica “Juventude que Projeta” pelos acadêmicos de Medicina, autores do presente trabalho. Com a sua criação, buscar-se-á consolidar um canal permanente de comunicação e cooperação intersetorial entre o corpo docente da escola estadual e as equipes de saúde da UBS Abdul Nasser Haikal. O compartilhamento das informações qualitativas geradas nos mapeamentos participativos fornecerá subsídios concretos para que os profissionais identifiquem de forma ágil e qualificada os núcleos familiares e os adolescentes em situação de vulnerabilidade iminente de abandono ou sofrimento ético-social, estruturando fluxos de busca ativa e acolhimento psicossocial integrado.

Em última análise, o projeto pretendeu consolidar-se como uma tecnologia social inovadora e replicável para outras regiões periféricas de Duque de Caxias – RJ e da Baixada Fluminense, demonstrando empiricamente a viabilidade e a eficácia de intervenções de promoção da saúde centradas nos princípios da equidade racial, da intersetorialidade e da justiça social. Ademais, espera-se que a aproximação promovida



entre acadêmicos de Medicina, unidade escolar, bem como a criação da liga acadêmica quebre as barreiras invisíveis da vulnerabilidade programática, vinculando de forma perene os jovens periféricos à APS como usuários legítimos e ativos do Sistema Único de Saúde (AYRES *et al.*, 2003).

A evasão escolar constitui um fenômeno multifatorial associado a desigualdades socioeconômicas, territoriais e institucionais que comprometem o desenvolvimento integral de adolescentes e contribuem para a reprodução de ciclos de exclusão social (ALMEIDA, 2019; COSTA, 2023). Em Jardim Primavera, Duque de Caxias – RJ, esse cenário é agravado pela escassez de oportunidades educacionais, culturais e profissionais, pela fragilidade dos vínculos entre jovens e instituições públicas e pelos efeitos do racismo estrutural sobre as perspectivas de futuro da juventude negra (ALMEIDA, 2019; SANTOS *et al.*, 2024).

O diferencial pragmático da abordagem residiu na experiência clínica e empática de sentar-se individualmente com cada estudante. Essa escuta ativa e qualificada permitiu discernir as angústias subjetivas, as dúvidas e as amarras sociais que bloqueavam o campo de visão dos jovens. Conforme os relatos da equipe, essa imersão revelou uma realidade completamente diferente que, às vezes, a maioria das pessoas não tem a visão, evidenciando o quão árduo constitui para esses adolescentes conseguir enxergar além dos muros da exclusão territorial e escolar. A metodologia buscou, fundamentalmente, pavimentar pontes cognitivas e afetivas, depositando na subjetividade desses jovens um resqúcio sólido de esperança e o consequente resgate de sua autoestima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto “Evasão Escolar, Racismo e Construção de Projeto de Vida” contribuiu para ampliar a percepção de futuro dos estudantes, evidenciando o potencial das ações de extensão universitária baseadas educação popular, utilizando-se da escuta qualificada, no acolhimento e na educação em direitos. A intervenção favoreceu a reflexão sobre trajetórias pessoais e profissionais, estimulando o protagonismo juvenil e a construção de projetos de vida mais consistentes.

Os resultados reforçam a estreita relação entre Educação e Saúde Coletiva,



demonstrando que fatores como pobreza, insegurança alimentar, racismo estrutural e outras formas de vulnerabilidade social influenciam diretamente as oportunidades de desenvolvimento dos adolescentes. Nesse contexto, a educação se destaca como importante Determinante Social da Saúde, capaz de promover inclusão, cidadania e redução das desigualdades.

Além disso, a experiência desenvolvida junto aos estudantes do Colégio Hélio Rangel evidenciou que o acesso à informação, ao reconhecimento de direitos e às oportunidades institucionais pode fortalecer a autonomia, a autoeficácia e as perspectivas de futuro dos jovens. Dessa forma, o projeto reafirma a importância de iniciativas intersetoriais que ampliem oportunidades educacionais e sociais, contribuindo para que a origem territorial não constitua um fator limitante para a realização dos projetos de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen Livros, 2019. 264 p.

ARROYO, M. G. Educação e exclusão da cidadania. In: BUFFA, E. (org.). **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

AYRES, J. R. C. M. *et al.* O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e perspectivas renovadas. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (org.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 117-138.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 14 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: Saúde da População Negra**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, v. 2, n. esp., out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-saude-da-populacao-negra-numero-especial-vol-2-out.2023>. Acesso em: 14 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a->



informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/pautas-de-reunioes-e-resumos/2013/maio/3-b-politica-final_21-05-2013.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/eqidade/publicacoes/populacao-negra/politica-nacional-saude-populacao-negra-3d.pdf/view>. Acesso em: 14 jul. 2026.

COSTA, O. B. R. Evasão escolar, identificação, causas e características: uma revisão bibliográfica. **Revista Educação Pública**, v. 23, n. 41, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/41/evasao-escolar-identificacao-causas-e-caracteristicas-uma-revisao-bibliografica>. Acesso em: 14 jul. 2026.

DAHLGREN, G.; WHITEHEAD, M. **Policies and strategies to promote social equity in health**. Stockholm: Institute for Futures Studies, 1991. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/policies-and-strategies-to-promote-social-equity-in-health/>. Acesso em: 14 jul. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>. Acesso em: 14 jul. 2026.

RODRIGUES, D. S. *et al.* Sistemas de saúde e determinantes sociais: articulação de políticas intersetoriais para reduzir iniquidades e melhorar indicadores epidemiológicos. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 52, 2025. DOI: 10.56238/levv16n52-031. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/8069>. Acesso em: 14 jul. 2026.

SANTOS, I. N. *et al.* O racismo estrutural e seu impacto na saúde do adolescente afrodescendente brasileiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, 2024. DOI: 10.1590/S0103-7331202434025pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/9CFf4t8LsckS8nsh9dmKLHb/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2026.

SAWAIA, B. (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. 187 p.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE DUQUE DE CAXIAS (SMS-DC). **Dados demográficos e cobertura assistencial da Unidade Básica de Saúde Abdul Nasser Haikal**. Duque de Caxias: SMS-DC, 2026.

SILVA, M. M. Exclusão educacional e violência estrutural: desafios na implementação da proteção integral para adolescentes em conflito com a lei no Brasil. **SCIAS: Direitos Humanos e Educação**, v. 7, n. 2, p. 125-137, 2024. DOI: 10.36704/sdhe.v7i2.8999.



Disponível em:
<https://revista.uemg.br/sciasdireitoshumanoseducacao/article/view/8999>. Acesso em:
14 jul. 2026.

WARPECHOWSKI, M. B.; DE CONTI, L. Adolescer em contextos de vulnerabilidade e exclusão social. **Estilos da Clínica**, v. 23, n. 2, p. 322-343, 2018. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v23i2p322-343. Disponível em:
https://revistas.usp.br/estic/pt_BR/article/view/133376. Acesso em: 14 jul. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health**. Geneva: WHO, 2008. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43943/9789241563703_eng.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.